SHORT PAPER

Cadernos Vianenses: índices para a recuperação da informação

Viana, Rui A. Faria[a], Carla Mesquita[b], Zita Manso[c]

[a]Biblioteca Municipal de Viana do Castelo, Portugal, ruiviana@cm-viana-castelo.pt
[b]Biblioteca Municipal de Viana do Castelo, Portugal, stbiblioteca@cm-viana-castelo.pt
[c]Biblioteca Municipal de Viana do Castelo, Portugal, resbiblioteca@cm-viana-castelo.pt

Resumo

É comummente aceite e até reconhecido o importante papel das bibliotecas enquanto instituições de salvaguarda do património bibliográfico, cujas coleções devem promover e divulgar com o intuito de facilitar o acesso à informação e ao conhecimento. Por sua vez, o interesse que os temas de carácter local despertam em qualquer pessoa, apesar de ser uma constante que perpassa no tempo, está nos dias de hoje, em permanente crescimento. Por isso, e por ser da maior utilidade, foram editados vários índices dos "Cadernos Vianenses", publicação com uma colaboração diversificada, de cerca de três centenas de autores e que constitui, hoje em dia, um repositório importante de saberes sobre Viana do Castelo e a região.

Tratando-se já de um número significativo de volumes editados (50 na totalidade), apesar dos seus artigos se encontrarem catalogados, digitalizados na íntegra e disponíveis através do catálogo on-line da Biblioteca Municipal de Viana do Castelo, para facilitar o acesso ao seu conteúdo, resolveu-se divulgá-lo através da elaboração de diferentes índices (bibliográfico, títulos, autores, assuntos e iconográfico), assim como, dos sumários respeitantes a cada um dos tomos editados.

Palavras-chave: Publicações periódicas, Imprensa local; Acesso à informação, Índices

Conteúdo da apresentação

Com o subtítulo de *Notícia do passado e do presente da região de Viana do Castelo*, surgia no final do ano de 1978 o primeiro tomo dos *Cadernos Vianenses* editado pelo pelouro da cultura da Câmara Municipal sob orientação de uma comissão presidida por António Dionísio Marques (vereador do pelouro da cultura), de que faziam parte Severino Costa, Maria Tereza Majer de Faria, Jaime Cepa Machado, Maria Augusta Eça d'Alpuim, J. Baptista Gonçalves da Silva, Maria Emília Sena de Vasconcelos, Rui Pinto e Matias de Barros.

A mesma comissão orientadora foi responsável pela edição dos tomos II (Jun. 1979) e III (Dez. 1979), durante a presidência da Câmara de António Alves da Cunha, mas a partir do tomo IV (Jun. 1980), em substituição de Dionísio Marques, e sob a presidência de Lucínio Araújo assume a responsabilidade da comissão orientadora a vereadora do pelouro da cultura Maria Auxiliadora da Câmara R. Magalhães, passando, também, Maria Vaz Pereira, a integrar a comissão, assim como, Filipe Fernandes a partir do tomo VI (Dez. 1981).

Com a presidência da Câmara de Henrique da Mata, iniciada em 1983, à comissão orientadora dos *Cadernos* passa a presidir Carlos Pires Baptista, vereador do pelouro da cultura, deixando de fazer parte Maria Vaz Pereira e Matias de Barros, publicando-se os tomos VII (Nov. 1983), VIII (Jul. 1984) e IX (Dez. 1985). O tomo IX (Dez. 1985) passa a incluir na equipa orientadora Alberto Antunes Abreu e Carlindo Vieira.

O tomo X, surgido 1987, durante a presidência de Lucínio Araújo, tendo como vereador da cultura Maurício de Sousa, traz profundas alterações na estrutura orientadora, sendo agora Alberto Antunes Abreu o coordenador responsável, apoiado por um conselho de leitura constituído por Maria Augusta Eça d'Alpuim, Maria Emília Sena de Vasconcelos, Filipe Fernandes e Rui Pinto, todos vindos da anterior equipa responsável. Este conselho de leitura vai integrar novos membros com a publicação do tomo XI (1988), nomeadamente, Abílio Lima de Carvalho, David Rodrigues, Horácio Faria, José da Cruz Lopes e José da Silva Lima, deixando de fazer parte Filipe Fernandes que já vinha desde 1981.

O tomo XIV (1990) volta a trazer novidades, reflexo da alteração verificada na equipa autárquica, aparecendo pela primeira vez a figura de director, exercida por Carlos Branco Morais, presidente da Câmara Municipal e titular da área funcional da cultura, e a de chefe de redacção por António Matos Reis, agora responsável por toda a coordenação uma vez que o conselho de leitura é extinto. Sob esta responsabilidade vão surgir ainda os tomos XV (1991) e o XVI (1993).

Em 1994 publica-se o tomo 17 e, na sequência das mudanças verificadas no executivo da Câmara Municipal, nova reestruturação acontece. Alberto Antunes Abreu volta à coordenação, a figura de director desaparece e a "Apresentação" dos *Cadernos* passa para a responsabilidade de Defensor Moura, presidente da Câmara Municipal, exceptuando-se a do tomo 31 (2002) que é assinada pela vereadora da cultura, Flora Silva.

A partir de 2010, com a publicação do tomo 44, novas mudanças vamos encontrar na estrutura editorial do *Cadernos Vianenses*. Regressa a figura do director, assumida pelo presidente da Câmara Municipal, José Maria Costa, que assina a "Apresentação", e a coordenação editorial é entregue a Rui A. Faria Viana, logo no início do exercício do mandato de Maria José Guerreiro como vereadora da cultura. Nesta altura, algumas alterações são introduzidas no sentido de melhorar e de tornar mais atraente esta publicação, de que se salienta o novo aspecto gráfico na apresentação dos conteúdos. No entanto, manteve-se o formato de sempre, o *lettering* utilizado no título que se exibe na capa e sempre a caracterizou, e a sequência da numeração, com o objectivo de assegurar uma continuidade e homogeneidade aos *Cadernos* desde o primeiro tomo.

Os tomos até agora publicados, com uma periodicidade irregular, variando entre semestral e anual, mantêm como característica comum a autoria da capa pertencente ao artista vianense Rui Pinto. Abarcando uma temática diversa, na sua grande maioria relacionada com a cidade e o concelho de Viana do Castelo, ressalta também a edição de alguns tomos com trabalhos sob um tema central e específico que, no seu conjunto, constituem, hoje, um valioso repositório de estudos sobre a região.

Com uma colaboração diversificada, de cerca de três centenas de autores, alguns dos quais já falecidos, os *Cadernos* constituem, hoje em dia, um repositório importante de saberes sobre Viana do Castelo e a região, e, a raridade de alguns dos tomos, torna hoje muito difícil reunir uma colecção completa, o que tem aguçado o interesse de alfarrabistas e coleccionadores, fazendo desta publicação um título merecedor de alguma atenção nos meios bibliófilos.

Com a edição do tomo 50, reiteramos a nossa intenção de fazer com que esta publicação se aproxime dos objectivos para os quais foi criada, devendo, para isso, reflectir nos seus conteúdos, sempre que possível, o tratamento de temas relacionados com a região de Viana do Castelo, como, aliás, refere o complemento de título dos primeiros tomos.

E, porque se trata já de um número significativo de volumes editados, que dão corpo a uma publicação de indubitável valor histórico para a região, apesar dos seus artigos se encontrarem catalogados e digitalizados na íntegra e disponíveis através do catálogo *on-line* da Biblioteca Municipal de Viana do Castelo, para facilitar o acesso à informação neles inserida, resolveu-se divulgá-la a partir da construção de diferentes índices (bibliográfico, títulos, autores, assuntos e iconográfico), assim como, dos sumários respeitantes a cada um dos cinquenta tomos editados. Esta ferramenta de trabalho, em suporte electrónico, faz parte do tomo 50, sendo uma forma que pensamos interessante e, até útil, de assinalarmos esta efeméride.

Para uma melhor compreensão dos vários índices, julgamos ser essencial apresentar a metodologia e os critérios utilizados na sua elaboração. Assim, todos os índices estão ordenados alfabeticamente, de acordo com as *Regras de Alfabetação*[1], não tendo sido utilizado o *Novo Acordo Ortográfico* de 1990 na sua realização. O **índice bibliográfico** foi construído de acordo com a *Norma Portuguesa NP405-1* [2], de forma a uniformizar a apresentação da informação, e consta de: apelido e nome do autor (substituído pelo título quando se desconhece), título do artigo e sua localização na publicação. Em várias situações, foram criadas remissivas do tipo "v.t." (ver também) com a finalidade de indicar ao utilizador outras formas de apresentação do nome do autor e outros artigos escritos pelo mesmo autor. Por sua vez, o **índice de títulos** apresenta os títulos de todos os artigos e a sua localização na publicação; o **índice de autores** exibe os apelidos de todos os autores e, também, a localização na publicação dos trabalhos que lhes correspondem; e, o **índice de assuntos** abrange os vários assuntos ou conteúdos versados em cada artigo, de acordo com a *Lista de cabeçalhos de assunto para bibliotecas*[3], incluindo nomes de pessoas e nomes geográficos, bem como, a sua localização na publicação. Para além destes, foi, ainda, elaborado o **índice iconográfico**, dada a natureza e a relevância de muitas das imagens apresentadas nos artigos dos *Cadernos Vianenses*. Este índice, apresenta uma breve descrição, com indicação do tipo de imagem (fotografia, desenho, tabela, etc…), seguida da sua localização na publicação. Sempre que possível, foi também identificada a autoria das imagens. A terminar, são apresentadas as diversas capas que remetem para os respectivos conteúdos.

Conclusões

É nossa convicção que este trabalho será um importante instrumento de pesquisa bibliográfica que vem permitir um rápido e facilitado acesso aos trabalhos publicados nos diversos tomos dos *Cadernos Vianenses*. Para além do suporte eletrónico, os índices estão disponíveis através da pesquisa no OPAC, bastando para tal aceder ao registo bibliográfico da publicação "Cadernos Vianenses".

Referências bibliográficas

[1] VIANA, Rui A. Faria; BARROSO, António José – *Publicações periódicas vianenses*. Viana do Castelo: Câmara Municipal, 2009, p. 133-138.
[2] *A Aurora do Lima* (14. Dez. 1978)

[3] MARQUES, Dionísio - *Nota introdutória*. In *Cadernos Vianenses*. Viana do Castelo: Câmara Municipal, Tomo I (1978), p. [8].

[4] CEBRIAN, Bernardino – El índice del periódico: una sugerencia para mejorar la información local. In *Communication & Society 7*(1) (1994), p. 131-154.[Em linha]. [Consult. 13 Out. 2016]. Disponível em WWW: <URL: http://www.unav.es/fcom/communication-society/es/resumen.php?art_id=223>
[5] REGRAS DE ALFABETAÇÃO. Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, 1981.

[6] NP 405-1: informação e documentação – referências bibliográficas: documentos impressos. Monte da Caparica: IPQ, 1995.

[7] BLANC-MONTMAYEUR, Martine; DANSET, Françoise – *Lista de cabeçalhos de assunto para bibliotecas*. Lisboa: Caminho, 1999. ISBN 972-21-1289-9.